

Editorial

Temos o prazer de apresentar aos nossos leitores a trigésima edição da Revista da FUNDARTE, a qual é composta de sete artigos e um ensaio, cujos textos abordam uma diversidade de temas que, certamente, contribuirão para o debate e ampliação das nossas reflexões sobre arte, educação e pesquisa. A seguir uma breve introdução aos artigos, com o objetivo de convidá-los a uma leitura atenta.

Una transposición plástico-musical: el caso de El triunfo de la muerte de Otto Dix / Ezequiel Diz, as autoras Sylvia de La Torre e Verônica Pittau tentam esclarecer o processo de tradução plástica na música “El triunfo de la muerte”, obra musical para quarteto de madeira e piano do compositor Ezequiel Diz, baseada na pintura homônima do pintor Otto Dix.

Igor Moraes Simões, no artigo Sobre luzes, escuros e museologia radical em um breve apontamento acerca do Macrs, aborda as dificuldades de definir o que é contemporâneo e as complexidades trazidas nos dias atuais às instituições museológicas, em especial aos museus de arte contemporânea.

O texto leitura de partituras musicais: uma pesquisa-ação sobre os processos de ensino e aprendizagem, de Bruno Felix da Costa Almeida e Cristina Rolim Wolffenbüttel apresenta os resultados da pesquisa que buscou refletir sobre a ação docente do professor/educador musical, aliada aos conceitos sobre história, história da música, educação musical, psicopedagogia musical e neurociência, no processo de ensino-aprendizagem de leitura de partituras musicais.

Carmen Lúcia Capra, no texto intitulado Sobre imagens e contato com imagens desenvolve uma breve incursão no conceito de imagem, tendo como foco o campo da educação.

Em *Metástasis de xenakis: una triangulación entre matemáticas, geometría e serialismo*, Edgardo Hugo Martinez realizou uma análise detalhada de *Metástasis* (1953-54), do compositor Iannis Xenakis e investigou as interações presentes entre música, matemática, geometria e serialismo.

No artigo O ensino particular de música e o tempo de lazer: um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes, Tiago Oliveira apresenta e discute os dados obtidos em um estudo de caso realizado ao longo de quinze meses, com três alunos adolescentes.

Em *Arte, Diferença e Educação: um manifesto sobre formação de professores de arte*, Eduardo Guedes Pacheco aponta problemas e proposições sobre a formação de professores de Arte, tendo como interlocutores professores, filósofos e artistas.

No ensaio *Imagens e linguagens: livros com imagens para crianças*, uma ferramenta para o desenvolvimento de competências, Maria Eduarda Ferreira defende a importância de o leitor distinguir, definir e caracterizar os vários tipos de imagens, os quais contêm em si discursos e textos implícitos.

A todos uma excelente leitura!

Márcia Pessoa Dal Bello

Água da enchente

O trabalho artístico que compõe a capa da revista foi um dos resultados da pesquisa Científica Ações Afirmativas (IniCie-AAf), da UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, do curso em Artes Visuais - Licenciatura na Unidade de Montenegro, concluída em dezembro de 2014, cujo projeto de pesquisa poética intitulava-se “A Arte Contemporânea e o Rio: Experiências artísticas a partir dos Rios Caí e Guaíba”, orientado pela Professora M^a Mariana Silva.

Esta ação artística teve início nas observações e nas histórias da cidade de Montenegro, que é transpassada por acontecimentos e dados que se encadeiam na vivência de seus moradores e visitantes. Dela faz parte o Rio Caí, e sua presença inegável na cultura urbana. As histórias do rio foram o começo para o crescimento de muitas cidades, habitantes, culturas que se desenvolvem através da paisagem fluvial.

O meu trabalho artístico partiu dos relatos da enchente que são histórias de tristeza, abandono, perda, destruição, ocorridos nas maiores enchentes desde meados de 1997 até uma das últimas maiores que foi no ano de 2013.

Esse trabalho trata-se de uma série de múltiplos de 40 unidades, podendo ser realizados quando ocorrer enchente. Este trabalho demonstra que o múltiplo pode carregar a experiência artística para além do próprio objeto. Pretende-se que os pequenos vidros de água de enchente possam articular uma situação específica da cidade de Montenegro a um singelo objeto.

Assim como a enchente acaba, muitas vezes, é esquecida pela população que só observa de longe e nunca mais se lembra das vítimas, as pessoas que receberão os vidros, lembrar-se-ão daquele acontecimento de uma forma diferente, que não é destruidora.

O retorno alegre das pessoas em receber os vidros foi algo inesperado, porque se trata de um acontecimento que as abala por um breve período para depois ser apagado. O acontecimento da enchente volta a circular, volta a provocar outros questionamentos e interesses.

Andreia Salvadori